

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Aparece aos sabbados
Fundador: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
Assignaturas para o exterior
ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

UM SEMESTRE

Com o presente numero, tem A Lanterna um semestre de vida: faz amanhã seis mezes que o primeiro numero da nova serie surgiu, lançado á rua sob o impulso da indignação causada pelo infame assassinato monarchico-clerical de Ferrer.

O nosso acto, porém, não foi producto duma decisão passageira e do entusiasmo do momento. As circumstancias daquelle instante não forneceram senão a boa oportunidade, que era preciso não deixar passar; mas o nosso intuito era iniciarmos uma obra duradoura e persistente, de constancia e tenacidade.

E as difficuldades não faltaram. Tentativas anteriores, successivamente fraccassadas por falta de capital sufficiente, pelos obstaculos oppostos pelo ambiente, ou por serem filhas dum enthusiasmo fugaz, ou por não encontrarem quem pudesse dedicar lhes todo o seu tempo e actividade, tinham produzido uma pesada atmosfera de desconfiança, que era uma nova e terrivel difficuldade para as novas iniciativas.

Assim achámos a situação. Não tínhamos, para a redacção e administração, um quadro remunerado, pequeno mas sufficiente.

Não tínhamos capital... a não ser negativo.

E não tendo capital, tínhamos necessidade imperiosa de assignaturas adiantadas—que não vínham, porém, porque não se acreditava na longa vida deste jornal. Em vista da breve existencia de tantos outros, ainda que muitas vezes sem relação de ideias nem de pessoas com o nosso.

Tivemos tambem de lutar com as difficuldades da cobrança, bastan-

te dispendiosa e precaria, porque muitos correligionarios, embora dispostos a pagar, não querem incommodos: é preciso ir buscar o dinheiro.

Para maior embaraço, veio a doença do nosso companheiro Vassimon, uma affecção grave que o forçou a abandonar a nossa obra.

Queríamos, porém, tornar possível a vida dum jornal anticlerical de combate, reconquistar a confiança necessaria para tal fim, e os obstaculos só nos fizeram redobrar de esforços.

Hoje, ao cabo duma luta desesperada de meio anno, da qual só podemos dar uma ideia muito pallida e superficial, começamos finalmente a respirar.

Entretanto, se a confiança renasce, não desapareceram as difficuldades da cobrança; e não sabemos se este appello e esta franca exposição serão sufficientes para induzir os assignantes semestras a renovarem espontaneamente as suas assignaturas e a pôr-se em dia os que ainda não pagaram, nem anno nem semestre.

Será mesmo indispensavel que uma terça parte dos recebimentos seja consumida nas despesas de cobrança? É preciso ir a casa dos assignantes todos, como se isto fosse uma rendosa empresa commercial?

A Lanterna merece já, ou não, um pouco de confiança?

E' ou não util a sua obra de protesto e propaganda contra as doutrinas e actos da peste negra que invade este paiz e cuja influencia deletéria se faz sentir cada mais?

Aos nossos amigos a resposta —com actos.

FERRER E A ESCOLA MODERNA

Ha duas Hespanhas: a Hespanha dos frades e a Hespanha dos libertarios; a Hespanha ultramontana entrava do surto da Escola Moderna, a Hespanha emancipadora rue os conventos, rompe as cartilhas, substitue o milagre pela Sciencia.

A luta, quasi extincta, de tão evidentes que ficaram as demonstrações dos humanistas contra os sophismas dos theologos; luta que se veio intensificando desde a Renascença, ao avassalar dos oceanos, nos lindes dos tempos modernos até á Grande Revolução que perpez o cyclo historico com a apothose da Encyclopaedia; a luta sem treguas de seita que se esborroava aos embates da Logica nitidizou, em traços tão puros e simples, o decisivo predominio do racionalismo adaptado ás exigencias da sociedade hodierna: que o mais elementar dever dos governos, norteados pelo simples bom senso, consistia apenas em substituir o nocivo pelo indispensavel, apagando, sem pieguices, o conflicto entre o Povo e o Estado, entre o ensino e os meios de subsistencia.

Não no permittiu á Hespanha o ferrenho clericalismo. O Estado prefere as enervantes volutas de insenso á alacridade das escolas sem idolos, ao garrulo chilrear das crianças sem pavores de penas catholicas, ao amor da vida, do sol, da liberdade sem mentiras, sem aberrações, sem torpices; ao trabalho em commum das crianças de ambos os sexos, irmanados na escola, sem hypocrisias, sem obscenidades, antes sentindo, a par do respeito mutuo, o conforto dos affectos castos.

A Hespanha vai deslembada dos ensinamentos dos arabes, da fina gentileza, em nada incompati-

vel com a dignidade; desaprendeu o jovial sorriso de Cervantes, tanto os burcis, tantas as cogulas, tantos os monges que, ao lento roçar dos seculos lhe afogaram a consciencia, aperrando-lhe as energias...

O magno delicto de Francisco Ferrer, e perante o altar, e perante o throno,—foi a suggestiva ousadia da Escola Moderna.

Mais demolidora q' e a dynamite, mais rija em sua tranquilla ascensão gloriosa, a Escola Moderna assombrou a Serpente negra e seus asseclas...

Que trazia de formidavel contra o obscurantismo?

— A Razão, apenas. Mas a Razão servida pelo formoso conjunto de conquistas pedagogicas pelos methodos decorrentes da psychologia da criança; a Razão servida pela Sciencia; a Razão, dispondo da VONTADE de um grupo de pensadores, tão abnegados e tão magnanimos, que força é confessar: não só vaza e lódo subsiste á superficie da Terra.

Ferrer, a quem não faltou o affectivo conforto da Mulher, — fosse a professora Henriette Meyer, radiosa intelligencia; fosse a intellectualizante inspiradora Soledad, gracil castalia que evocasse Pericles,—elevaria, sobre os destroços de uma Hespanha agonizante, nova Iberia capaz de illuminar o Occidente.

A Escola Moderna, em o dedalo informe de systemas hybridos, desatados á sociedade contemporanea, seria pharo alexandrino indicando na esteira luminosa a rota aos mareantes do ensino.

Multiplicadas na Iberia, as escolas de Ferrer formariam gerações capazes de regenerar a península, erguendo a malsinada Hespanha ao fastigio dos povos plethoricos.

Contra a pornographia



— Oh! o reverendo lê o Rio Nu! ? Que horror!
— Certamente! Tenho a dolorosa necessidade de o ler para o combater com conhecimento de causa.
— Ah! bom! E' preciso prohibir essas obscenas ostentações do nu...

Não o quizeram os reaccionarios... Temiam o soterramento das superstições aviltantes, inas... rendosas.

Fascinados, rejubilaram na fallaz illusão da heresia esmagada... Subito, estremeçeram transidos de medo: a Civilização tulminava-os, escachando-os.

Maior que a colera dos povos, se avantajará a vindicta dos companheiros. O reino de Hespanha tem os dias contados; porém, mais ephemerhas e contadas as horas dos verdugos.

O elance libertario ganhou os poros, avassaladoramente. Sentese entre os pioneiros da humanidade futura, rugita, crescendo, um pa.to de honra. Liga formouse, tacita, entre os livres pensadores do Orbe, convergentes os esforços, em mesmo objectivo.

Não ha illudir a summula dos resultados: a Razão triumphará em todos os prelhos.

Fulcro da Razão, a Escola Moderna será reclamada com impeto pelas multidões ávidas de verdade; porque a Escola Moderna é a mais perfeita adaptação do ensino ás necessidades da época; ensina, agremia, orienta, faz seres capazes de justiça, de amor, aptos, sadios, jovias, conscientes. A par dos methodos mais proficuos, dispôl dos compendios mais perfectos.

A cobardia levou-os ao crime...

Morto o fundador, aboliram a Escola: Depois do fuzilamento do Homem, o aniquilamento da Ideia.

Francisco Ferrer solucionou problemas que abriram á Pedagogia tramites desconhecidos. Fatalmente, na inadiavel concorrência, a selecção apertará os ultramontanos entre a rotina e o progresso: ou abdicam dos erros ou desaparecem.

E sobre a poeira dos dogmas encimando a Escola Moderna, a effigie de Ferrer,—á consciencia livre!

O Martyr immortalizou a IDEIA. Retiro Saudoso.

20—março—1910.

DARIO VELLOSO.

Lanterna magica

Uma reparação

Sabe-se que Trinidad Ferrer intentara, perante o tribunal civil de Charleville, um processo por diffamação contra o impressor de certos cartazes injuriosos para a memoria de seu pai.

O tribunal acaba de condemnar o impressor a 400 francos de indenização, assim como a certo numero de inserções.

Entre outras infamias, o calumniador Jorge Lenoir tinha dito que Ferrer havia extorquido 800 mil francos a uma velha solteirona.

Trinidad annunciou que daria integralmente a somma obtida á Secção franceza da Liga internacional para a educação da Infancia, uma das obras fundadas por seu pai.

Boa aquisição!

Do Diario Popular, de 9 do corrente:

Lemos em um telegramma de Berlim para o Daily Express, de Londres, que o principe Frederico Henrique, da Prussia, converteu-se ao catholicismo. O principe, filho do imperador Guilherme, membro da familia imperial alemã e que fora expulso da corte pelo soberano, não só fez os seus votos em um mosteiro italiano, como doou á igreja a totalidade dos seus bens, que attingem a cerca de 7 milhões de francos.

Boa aquisição — em todos os sentidos!

Propomos que o dito principe seja escolhido para presidente da «Liga Catholica contra a Pornographia», com a faculdade de aggregar a si outros membros da Tavola Redonda...

Não ha nada como arrependerse cada um dos seus peccados... Sobretudo se o arrependimento é fructuoso para a Igreja...

Fica-se como novo...

O segundo fim

Em Guaratinguetá publica-se uma publica folha clerical, a União Catholica, dirigida por um tal B. Maximo de Araujo, cujo nome de baptismo se adivinhará pela inicial, embora maiscula, tanto mais que vem ápropriadamente qualificado pelo adjectivo maximo, bem merecido.

Pois é nesse papel, de 2 do corrente, que se lê esta infamia maxima, sob a epigraphe de «A pornographia nos correios»:

«Chamamos a attenção do illustre dr. Ignacio Tosta, agora que s. s. recolheu prohibir a entrada de jornas indecentes»

na repartição dos correios (medida que nos mereceu solenies applausos) para o facto d'«A Lanterna», jornal anticlerical inconveniente que se publica em S. Paulo, estar sendo remetido para alguns pontos do paiz. Esperamos que s. s., attendendo ao nosso justo appello mande fechar as portas da sua repartição ao infeliz representante da desmoralização de costumes.»

Era de prever!

A violencia, a prohibição, eis o methodo, a arma delles: e quando não podem usa-la por meios directos, é por vias tortuosas que a ella recorrem...

Conseguiu-se um artigo de reglamento, uma medida ainda menos que administrativa, desprovida de qualquer garantia e susceptivel de abusos e violações, como nos Estados Unidos, contra a pornographia?

Chamemos pornographia á propaganda anticlerical. Noutras occasiões lhe chamaremos mal, crime, calumnia... Contra ideias contrarias ás nossas, todos os meios são bons para obter a repressão...

Ainda se A Lanterna narrasse minuciosamente, em todos os seus particulares escabrosos, os escandalos do clero no passado e no presente, a corrupção em Roma e onde os padres se amontoam, nos conventos e nas residencias parochias, no Vaticano e nos institutos de educação clerical pelo systema de Gomorrha, então verdadeiramente teria difficil entrada nas familias.

O mesmo succederia se fizesse transcrições rigorosas dos trechos mais crús da Biblia ou da Theologia Moral e das Instrucções practicas (oh! muito!) para os confessores, de Santo Affonso de Liguori, ou ainda de qualquer livro de orações ao Divino Esposo, para dozellas...

E se nós fizessemos extractos da literatura de celebres hysterics canonizadas?...

Mas somos reservados e circumspectos e não vemos porque o maximo B em questão se escandaliza!

O freio da religião

Do Correio Paulistano:

BERLIM, 5 — Comunicam de Stalluponen, cidade da fronteira russo prussiana, que na igreja de Wisliten, cidade da provincia polaca de Suwalki, occorreu um sangrento conflicto entre lithuanos e polacos, e que tendo as tropas de intervir, foram forçadas a fazer fogo, resultando muitas mortes e elevado numero de feridos.

Vê-se que a igreja não pôde inspirar-lhes profundos sentimentos de amor ao proximo e doçura...

A loucura sagrada

Do Estado:

NOVA YORK, 9—Uma moça de nacionalidade italiana, de nome Theresa Sergi, de vinte annos de idade, sta-da de mania religiosa, pôz termo á existencia, atirando-se de um quinto andar.

Se tal loucura tivesse outras manifestações, ainda esta infeliz poderia morrer na certeza de vir um dia a ser canonizada.

Fecho alegre

Morreu numa localidade da Andaluzia um coronel, e o parcho, que era muito zeloso das almas dos fieis e dos emolumentos da parochia, foi visitar um filho que o coronel deixara e que era capitão.

— E' preciso, meu irmão, dizer dez missas pela memoria de seu pai, que em paz descanse.

— Bem—respondeu o capitão. — E rezar sobre o seu túmulo tres duzias de resposos.

— Bem. — Com o que a alma do morto sairá logo do purgatorio.

— Bem.

— Tudo isso custa...

— Mas é preciso pagar alguma coisa por isso, meu padre?

— Naturalmente.

— Pois então deixe tranquillo meu pai, porque elle subirá ao ceu como subiu de posto no exercito: por antiguidade.

Toda pessoa que nos obtiver 10 assignaturas ágaa (annuos ou semestras) terá direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

Os successos do Rio Branco

A proposito das violencias contra os monges beneditinos, no Amazonas, julgámos de justiça transcrever do Jornal do Commercio uma apreciação que mostra a questão sob aspecto um pouco differente da versão corrente sobretudo entre catholicos:

«Em derredor dessas occorrencias, duas folhas periodicas desta capital, consagradas á defesa dos interesses do clero catholico, têm feito grande arruido.

Vê-se que as altas autoridades do Amazonas cumpriram o seu dever. Nem estão em jogo nesse caso os interesses da religião. Ao que, parece, a desharmonia entre monges e leigos, levadas até ao extremo, a dar credito ás noticias assoalhadas, teria sido de ordem mais material do que espiritual. Não é uma luta entre frades e maçons.

Não ha quem ignore que as mais das vezes os emissarios da curia romana, empenhados na catechisa dos selvícolas, cuidam mais das coisas da terra do que das do ceu. O tempo dos verdadeiros missionarios já passou. Agora os que apparecem com taes nomes, são antes mercadores ambulantes, tratando de explorar os braços dos selvagens, deslembados da cultura das almas.

E era isso que levava o Congresso Maçonico Sul-Americano, reunido em Buenos Aires em 1906, a votar a seguinte resolução: «A Maçonaria trabalhará por impedir a exploração do indio por congregações religiosas, instituindo missões leigas que o civilizem.»

No mesmo rumo seguiu o Congresso Nacional Maçonico reunido nesta capital em 1906, o qual unanimemente votou esta proposição:

«Sendo a sciencia a grande beneficora da humanidade, e cabendo-lhe a direcção material, intellectual e moral da sociedade, os serviços da civilização dos selvagens não são da competencia exclusiva ou especial dos representantes de quaesquer religiões, devendo ser de preferencia entregues a preceptores e agentes leigos.»

Parece que os factos de Rio Branco dão razão á Maçonaria.

Mesmo admittindo como verdadeiro tudo quanto de bom rezam as chronicas antigas sobre a missão dos jesuitas da America ou alhores, pôde-se dizer que o tempo dos santos evangelizadores e missionarios já passou. Agora a religião não é mais capaz de getar Nobregas e Anchietas.» (Editorial da Folha do Dia).

Este artigo da folha carioca poz a questão debatida dos monges nos seus verdadeiros termos. Politicos amazonenses, empenhados na questão aberta contra o prohibido coronel A. Bittencourt, estão transformando a sotaina negra dos monges beneditinos em rubro facho incendiario. E' um erro.

Nem ha razão para que se agitem as sacristias e se assanhe o beaterio em ridiculas romarias de desaggravos.

Os frades, que appareceram no Rio Branco a exhibir as suas longas barbas pretas, não lam aquellas paragens em missão evangelica. O que buscavam essas pastores era o gado das fazendas

ricas do Rio Branco. E com o gado dos campos e dos curraes trataram de apoderar-se dos braços dos indios dos barracões.

E, sendo assim, por que falar em religião? A religião não entrou em nada nessa luta de interesses mercantis entre mercadores de opa e mercadores de paletot.

E' uma vergonhosa e triste exploração o que estão a fazer os agentes da reacção clerical, pondo em proveito de sua causa a credence de espiritos fracos e a ignorancia e a ingenuidade das almas femininas.

O governo do Amazonas ha de garantir no territorio daquelle Estado a ordem e a lei. Perante esta não ha excepções de pessoas, sendo todos iguaes. As vidas e as propriedades hão de ser ali respeitadas.

já a velha sabedoria popular consagrou o principio: não é o habito que faz o monge. Não basta pôr sobre os hombros largos e deixar cair sobre o ventre grande a roupeta de jesuita para falar em nome da religião, de paz e de amor da victima divina do Calvario.

Ha monges e monges, como ha fagot et fagot.

As informações officiaes hão de chegar. Não serão frades estrangeiros que, a pretexto de religião em um regimen em que está garantida a mais ampla liberdade de creença, hão de atear a peor das guerras entre brasileiros.

Comedia toda essa agitação perante os tribunaes e o presidente da Republica.



—Foste expulso do Brasil, como perturbador estrangeiro? Por que não te fizeste frade?

Secção Amena

"Bonum vinum"

«Meus queridos irmãos— diz o padre—vivemos em tempos muito tristes; a mentira e a fraude andam em todos os negocios humanos e já não sabemos de quem poderemos fiar-nos.

A prova deste facto inaudito, escandaloso e inverosimil está em que ha tres ou quatro annos não posso encontrar vinho não baptizado... Como, frivolos humanos! Sorris? Pois falo-vos muito seriamente e o assumpto tem importancia. Se apenas se tratasse de mim, misero peccador, nada diria, contentando-me com a agua do poço, que gaças a Deus é pura, fresca, boa e abundante. A Catharina pôde dizer-vos se sou exigente para as coisas da vida. Mas o vinho de que vos falo —o ch. stãos!—tem outro destino, e não ignorais que no Santo Sacrificio da missa deve converter-se em sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, por meio das palavras da consagração, e é de absoluta necessidade que este vinho seja puro e bom.

Demais é preciso que vos revele o espirito daquelle parabolica da Santa Escripura, tão maliciosamente interpretada pelos «bebedores»: Bonum vinum laetificat cor hominis; o bom vinho alegra o coração do homem. Bonum vinum, comprehendis? é vinho puro; cor hominis (vai subentendido o Dei), o coração de Deus-Homem. Eis ahí o sentido real do texto sagrado.

Infelizmente o vinho puro é cada dia mais raro neste seculo de fraudes, e embora o compre

em diferentes lugares, é sempre o mesmo.

Sei que todos tendes nas vossas adegas um vinho excellente, sem macula, e sei tambem que esse não o vendeis. Eis aqui agora, meus irmãos, como vamos resolver este negocio; já leio nos vossos olhos e nos vossos corações que attendereis ao meu pedido. Amanhã a Catharina collocará um barril na porta da residencia parochial, e cada um de vós depositará nelle a sua offrenda, um litro, dois, cada qual o que puder.

Que ninguem falte a esta piedosa obra. Pensai, queridos irmãos, que se a simples offrenda de um copo d'agua é grata aos olhos do Senhor e pôde abrir-vos as portas do ceu, quanto mais não o será a de um bom copo de vinho? Bonum vinum laetificat cor hominis. Amen.»

No dia seguinte havia, não um barril, mas um tonel de dimensões mais do que regulares á porta do padre.

Durante o dia ninguem se apresentou, mas ao cair da tarde, ao lusco-fusco, desfilou perante o tonel uma interminavel procissão de fieis.

A Catharina vigiava a tarefa, e o padre, occulto, espreitava o desfilar, esfregando as mãos entre alegre e impaciente e pensando:

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

III

Exceptuando algum philosopho naturalista, embebido das doutrinas neo-platonicas dum Leibniz e dum Descartes, hoje, no mundo scientifico, ninguem ousa já sustentar a hypothese duma força sobrenatural e consciente, dum Deus creador e regulador do Universo. Esta hypothese pode já considerar-se completamente banida do vasto dominio das sciencias exactas, definitivamente repellido e catalogada no reino das chimeras espiritualistas. Para a physica como para a chimica, para a astronomia como para a geologia, para a paleontologia e a physiologia, Deus já não tem lugar no universo, já não constitui realidade objectiva alguma, e por consequencia, objecto algum de investigação e de estudo. Reduz-se a uma pura lenda, a um mytho, a uma illusão subjectiva dos sentidos, arbitrariamente objectivada e projectada sobre o mundo cosmico da fantasia humana, e como tal, entra no dominio da creença. Ahí começa a grande linha de separação entre a sciencia e a fé, entre a razão e o dogma, na qual se detem o pensamento investigador do homem e acaba a tarefa do cientista. Nesse ponto cessa a discussão. Está transposto o limite maximo ás investigações da natureza. Não ha mais materia de estudo, mais nada definido, certo, concreto. Estamos nas fronteiras do universo, no além da vida, patinando em plena metaphysica, em luta com a ignorancia e a superstição, num mundo chimerico, artificioso, povoado de entidades impalpaveis e de fantasmas. Mais um passo, e mergulha-se no vacuo. Aquí, no vacuo, sem um ponto de apoio e sem consistencia alguma, amparada pelas frageis azas duma fé infantil e cambaleante, fluctua a evanescente hypothese de Deus; aqui está confirmada a suprema autoridade da igreja, localizado o alicerce da religião.

E' um dominio reservado do espirito humano no qual a sciencia não pode, não deve, entrar. Ella deve limitar as suas arduas investigações, as suas preciosas pesquisas á massa cosmica que compõe o universo, aos phenomenos naturaes da vida, ao mundo que se torna objectivo e real sob a impressão dos nossos sentidos. Ora, é precisamente ante a cuidadosa e profunda investigação deste mundo objectivo e real, deste mundo infinito no tempo e no espaço que se esvai o bom Deus. Quer ella se estenda numa synthese maravilhosa ás latitudes immensas e sem confins da massa cosmica que enche o espaço, quer se limite á analyse minuciosa dum corpo: nas suas formas mais simples e elementares, não

«Comtanto que estes marotos não o tenham baptizado.»

Quando desapareceu o ultimo fiel saiu o padre do seu esconderijo, abanou o tonel e viu com satisfação que estava cheio, soando com alegre glu glu.

—Que felicidade! Já sabia que era boa gente! Isto é uma benção do Senhor. Vejamos se a qualidade é tão boa como a quantidade.

Aproximou o nariz do buraco, mettetu depois um dedo, e fechando os olhos levou-o á bocca. Mal tocou o dedo nella, lançou o parochio um grito de horror.

—Ah, canalhas!—bradou fazendo um gesto— Isto é agua, agua pura! Estes patifes enganaram-me!

Dizia a verdade; o tonel estava cheio, bem cceio, mas de agua. Cada offertante tinha feito o seguinte calculo:

«Uma vez que a offrenda de um copo de agua é grata ao Senhor e pôde abrir-me as portas do ceu, para que desperdiçar o meu precioso vinho? Demais, entre tantos offertantes como somos, um litro de agua não será percebido.»

E como todos tinham pensado da mesma maneira, o tonel do padre ficou cheio de agua pura. HENRIQUE DAGAN.

conseguirá senão pôr em evidencia materia e forças em acção. Qualquer busca de Deus, duma força sobrenatural actuando sobre a materia resulta infructifera. Elle foge á analyse, como aos calculos do mathematico. Nem o telescopio poderoso do astronomo o percebe entre os corpos infinitamente grandes, nem o microscopio do bacteriologo entre os infinitamente pequenos. Quanto seguido, mais velozmente voa. «Deus é igual ao nada — diz Silesio; nem aqui nem além o encontramos, e quanto mais o queres empolgar, mais te foge.» Não se pode achar. Todas as indagações acabam por uma negação. Não se acha nem no estado solido, nem no estado liquido, nem no gazo. «Explorei o ceu para todos os lados—exclama o grande astronomo Lalande— e em parte alguma me foi dado descortinar vestigios de Deus». O eminente mathematico Newton descobriu as leis da gravitação universal, mas não nos disse onde mora Deus. O illustre Laplace, depois de haver explorado os vastos abysmos dos ceus, fundou um systema de cosmogonia, mas não soube conceber Deus nem onde collocá-lo. O célebre chimico Lavoisier enuncia a lei da conservação, ou por outra da increbilidade ou indestructibilidade da materia, banindo Deus de todos os dominios do mundo cosmico. Roberto Mayer e Helmholtz, physicos illustres e glorias luminosas no campo da medicina, descobrem a grande lei da conservação da força, dando o golpe de misericordia a todas as hypotheses dualistas de forças extranhas á natureza e actuando sobre ella. O notavel medico Claudio Bernard, nas suas grandes obras — Introduction à la médecine expérimentale e Etude des phénomènes communs à tous les êtres vivants, animaux et plantes, faz aluir o officio da «força vital» — ultimo refugio da philosophia espiritualista—demonstrando que «todas as forças da vida são um phenomeno de aggregação e de desagregação de elementos cosmicos, commum a todos os seres vivos, independente de qualquer hypothetica intervenção de agentes arbitraríos e sobrenaturaes». Antes de ainda de Claudio Bernard, o grande physiologo suizo Bonnet ridiculariza o vitalismo transcendental dos philosophos orthodoxos, comparando-os a um «fanto che sem substancia que se introduz no boneco anatomico, fazendo-o mover-se c-mo por meio de fios». Outro physiologo autorizado e cheio de fino humorismo, L. Errera, pensa que «admittir um escopo final na creação (vitalismo) seria como admittir que as laudações do Nilo se produzem de proposito para fertilizar o

Egypto». Le Dantec e, com elle, muitos outros competentes na materia consideram a geração e o desenvolvimento da vida como «simples aspectos ou modalidades da nutrição, ou assimilação, propriedade fundamental commum de toda cellula viva», negando assim áquelle grande phenomeno a causa das causas, Deus. Dastre reúne maravilhosamente todos os phenomenos da vida sob uma lei de energetica universal, que é, no fim de contas, uma variante da theoria do mechanismo, fundamentada sobre todas as descobertas antigas e recentes da physica e hoje defendida por todos os sabios.

Deus—como se vê—tem contra si todas as sciencias cosmologicas: a astronomia, a geologia, a physica, a chimica, e particularmente as organicas, como por exemplo, a physiologia, a histologia, a anatomia, a anatomia comparada e a paleontologia. Em seu favor, tem apenas a sciencia macarronica e padrenosseira dos padres, ou de qualquer philospho escravizado e desdobrado pelos padres.

Nem isso nos deve surpreender. A unica coisa que deve, pelo contrario, maravilhar-nos é que as sciencias tenham tardado tanto a destruir e supukar no ridiculo este grotesco titere esboçado pela imaginação supersticiosa dos povos primitivos e collocado como um espantallo acima da natureza para dictar leis ao mundo. O cerebro humano não podia idear absurdo mais monstruoso, maior bestialidade. A ideia de um Deus creador e regulador do universo, de uma força superior e exterior á natureza, choca contra todo o conjunto dos conhecimentos humanos, contra todas as leis imutaveis e eternas que governam o mundo, pois presuppõe implicitamente circumstancias de facto que absolutamente não existem, que nunca puderam existir nem produzir-se, taes como: a preexistencia de Deus á materia, a origem da materia do nada e a limitação desta no espaço. Nada, repetimos, mais antiscientifico e bestial do que esta creença no sobrenatural, que faz sair o mundo miraculosamente do nada e confere a Deus os attributos de vida eterna no tempo e de infinito no espaço.

Para admittir uma hypothese tão desconchavada, necessario seria fundamenta-la sobre outras hypotheses mais desconchavadas e ridiculas ainda: suppor que o mundo (a materia cosmica) não existia antes, que deve ter tido um principio, uma causa das causas (Deus) que o sacou do nada, e que o nada pôde transformar-se no todo em materia.

ORESTE RISTORI.

Viagem de cobrança

O nosso companheiro Edgard Leuenroth está percorrendo a linha Paulista.

Aos nossos ass gnantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessas cidades, pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa do nosso companheiro, que não poderá demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade. A existencia deste jornal de ideias, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Se quereis favorecer A LANTERNA

e contribuir para a sua crescente prosperidade e influencia, busquei os assistentes e leitores, promovi a sua diffusão. A assignatura paga adiantadamente é o melhor axilio.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericales, oito desenhos diferentes, edição do nosso collega O Livre Pensador, aos seguintes preços:

Duzia 1\$000
Um exemplar 100

Aviso importante

Todas as quantias enviadas de fora para esta folha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, n.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.



ROL DOS CULPADOS

Do Seculo, de Lisboa:

PARDELHAS—Noticiando ha cerca de um mez, o caso de ter fugido á familia, para entrar no convento das Trinas, uma rapariga desta localidade, referiu o Seculo que o principal engendrador dessa fuga fora um seraphico reverendo conhecido pelo frei Manuel das Chagas, alludindo tambem a um outro padre que tomara parte muito activa no piedoso commettimento. E' effectivamente fundamentada em absoluto essa allusão, porquanto o reverendo em questão não só existe e se chama padre Fragoço, como tem uma chronica curiosa, que merece ser contada para edificação das gentes.

O rev. Fragoço, que foi o mais importante auxiliar de frei Manuel das Chagas na catechização da novicia de Pardelhas, empregava o mais precioso do seu tempo, coadjuvado por um collega conhecido pelo Padre da escriptura, em consellar as raparigas que mais aptas lhe pareciam ás praticas religiosas, pretendendo convence-las de que para se alcançar o ceu é mister não só consagrar a D us todos os nossos pensamentos, como ainda procurar para isso a soledade do mosteiro, onde não entram vestigios das prevaricações terrenas. Foi assim que elle conseguiu lanatizar a pobre novicia de Pardelhas, a ponto de a levar a esquecer seus pais, que a estimavam, não se lhe dando de arrostar com as imprecções dos infelizes velhos, cuja indignação felizmente encontrou eco na maioria da gente da localidade.

Para conseguir manter o prestigio de que gosava e que, com esta proeza soffreu grande abalo, tmginou o rev. Fragoço fazer-se passar por santo, fazendo penitencia diariamente numa capella destes sitios chamada de S. Lourenço, onde se mettia ás 4 horas da madrugada e onde dizia a toda a gente, por quem era procurado, que até

á hora e meia da tarde não comia, porque se sustentava da graça divina.

O que muito tempo se não soube é que o rev. Fragoço estava avencado com uma piedosa devota da freguezia, e que essa, nas suas visitas quotidianas ao eremiterio lhe levava debaixo do chale um succulento almoço com o respectivo café e as torradinhas com manteiga. Convém notar que ultimamente ninguem frequenta a capellinha a não ser a mulher encarregada de fazer a limpeza aos metaes, no entanto, o candidato a santo não abandona o seu lugar antes da hora convencionada, certo de que o abalado prestigio ha de voltar um dia, talvez mais consolidado.

O padre da escriptura dedica-se a outro genero de catechesas, aliás mais rendosas. O seu sobriquet provem lhe de ter ha tempos levado um pebre labrego, conhecido pelo Joaquim Gravata, a fazer venda fantastica de uma propriedade que possuira, simplesmente para que ella não fosse cair nas mãos de uma sua filha illegitima, a quem, por lei, competia habilitar-se como herdeira. O pobre homem, depois de muitas praticas e rezas accedeu aos conselhos do reverendo e o negocio effectuou-se sendo chamado á casa do Gravata um tabellião que lavrou nada menos de sete escripturas, concluindo-se a venda de todos os bens que elle possuia a um parente do padre, com elle mancomunado.

Desta feita, ficou a filha illegitima desherdada e a vontade de Deus satisfeita; muito embora a pobre mulher, hoje viuva, arraste publicamente a sua miseria com 6 filhos menores agarrados a ella, a pedir-lhe pão.

O padre da escriptura é um homem dotado de tal tenacidade quando se trata de engrandecer o patrimonio divino, que até de uma vez agrediu o homem a quem chamava pai...

Carta aberta

(Ao sr. João José Millan, representante d'O Semeador, em Petropolis).

Ao axioma biblico que estabelece que o principio da sabedoria é o temor de Deus, nós oppomos este de Volney:—Saber duvidar: tal é o principio da sabedoria. (As Ruinas de Palmyra)

Illm. sr. João J. Millan. Saude e liberdade

Amigo e senhor, — O longo silencio por v. mantido ha quasi um mez quasi me fez acreditar que v. tivesse bruscamente cortado relações commigo, relações que não desejo de modo algum que se interrompam enquanto v. e eu termos vivos.

O receio, porém, que eu nutria de um brusco rompimento (que, sem o saber, talvez eu tivesse sido o causador), veiu a dissipar-se-me com uma carta datada de 1.º de Abril que de v. recebi, acompanhada do 3.º n. d'O Semeador.

Pela leitura da mesma fiquei sciente que v. não gostou muito do meu artigo n.º A Lanterna n.º 22, de 12 de Março p. p., na qual, baseando-me na Biblia, refutei completamente o artigo de Daniel Hall, cuja má fé, hypocrisia e baixeza de linguagem rebati, virando contra elle mesmo os seus proprios argumentos, e que argumentos! calumnias, porque os que descrevem da Biblia não são borchos, libertinos nem ladrões, como malvada e hypocritamente pretende insinuar o dito r. aos menos illustrados do quo elle! Demais, v. mesmo reconhece (linha 9 de sua carta) o excesso de linguagem de Daniel, muito embora tambem diga ou dê a entender (linha 17 de idem) que A Lanterna é igualmente immoderada (o que não posso acreditar devido á falta de provas da parte de v.), e tanto assim que v. me perguta qual dos dois jornaes é mais moderado — A Lanterna ou O Semeador.

Eu só sinto uma coisa: — é o sr. Daniel achar-se tão distante, pois creio está na Argentina. Si a residencia delle fosse no Rio ou mesmo em S. Paulo e collaborasse nalgum jornal de qualquer cor politica ou religiosa que fosse, eu

lhe ensinaria gostosamente, a golpes... de penna, para que servem os atheus, que tão hypocrita, baixa e jacobesticamente elle taxa de borchos e ladrões!

Fique v. sabendo que quem semeia ventos colhe tempestades: e isso aconteceu a Daniel...

Eu como já tive a opportunidade de a v. declarar, sou atheu, isto é, não creio na existencia de Deus; mas não por isso tenho me na conta de insensato, como sophisticamente, num lugar determinado declara a Biblia a todo aquele que não cre; e além disso sei respeitar os meus semelhantes, como, até o dia de hoje, tenho dado provas, principalmente a v. mesmo.

Que prova isso? Prova, entre outras muitas coisas, — que o homem, ainda o mais atheu, pôde reunir tantos ou mais predicados quantos o mais austero cenobita, sem contudo ter absolutamente ter necessidade de religião nem Deus.

Deus, meu carissimo Millan, cuja existencia ainda não foi provada, Deus têm sido o espantallo da pobre humanida, ignorante e credula; espantallo que, á medida que a Sciencia avança um passo recua outro; espantallo em cujo nome — tanto catholicos como protestantes — têm commettido milhões de horrosos crimes; espantallo com o qual ainda se assusta aos pobres de espirito; espantallo em cuja maldita honra Calvino e seus sequazes immolaram milhares de seres humanos: leia a Historia da Inquisição fundada em nome de Deus, e ficará horrorizado; folheie a Historia das Perseguições Religiosas, ordenadas em nome de Deus, e ficará gelado de espanto; examine a Historia dos Papas que, para vergonha da humanidade, em pleno seculo XX, ainda pretendem inculcar-se os representantes de Deus na terra, e ficará assombrado de tantos crimes cada qual mais nelando; compulse a Historia Universal essa insigne mestra da nossa especie, e diga-me si o procedimento dos protestantes do seculo XVI, de Lutero, de Calvino, de Guilherme Farel e de tantos outros está em harmonia com as doutrinas da Biblia ou os ensinamentos de Christo; consulte, enfim, a Historia dos Jesuitas e

JOSÉ MARTINS

AS IMPIEZADES DOS PIOS

As piedades dos Impios

ESPECIE DE PROLOGO

milde esbirro como do mais arrogante tyranno, é a taboa de salvação de todos os ignorantes, a mais prepotente negação da personalidade humana.

Por isso dizemos com João Most: — «todo homem emancipado das estupididades supersticiosas que não combata a religião por todos os meios, possíveis é um traidor da humanidade.»

A religião não é natural: é um artifício tecido de embustes para enganar os ignorantes e desmoralizar-lhes a razão; um excelente instrumento de despotismo; e a mais poderosa alavanca para dominar as massas, por isso que os padres, os ricos e os poderosos tanto a defendem; e o confessorio é o seu melhor agente de propagação.

Tudo isso, pois, deve servir de aviso aos pais de família e po-los em guarda contra a religião e a gente pia, não permitindo a seus filhos que frequentem as igrejas, que, longe de serem lugares de

moralidade, são, pelo contrario, os maiores focos da corrupção e dos vicios.

Definição das palavras "Pio" e "Impio"

O DECALOGO

O homem pio é o inclinado á piedade, o devoto, o compassivo, o religioso, enfim. (1)

Não assim o impio, que basta ser irreligioso para que seja capaz de commetter todos os crimes possíveis e imagináveis. (2)

Do exposto, pois, deduz-se claramente que o homem pio é o modelo de todas as virtudes, ao passo que o impio é o symbolo de todos os crimes, o mesmo crime em pessoa.

Será verdade? E' o que adiante veremos.

Se os homens pios, isto é, os religiosos, houvessem cumprido os

(1) Roquette, Dicc, tomo I, pag. 759, palavra Pio. (2) Obra citada, pag. 586, palavra Impio.

mandamentos do decalogo, se tivessem seguido ou ainda seguissem o conselho de Christo, que recomendou se amassem uns aos outros, é certo que o adjectivo pio não seria sufficiente para significar bondade.

O decalogo, como se sabe e o nome indica, são os dez mandamentos da lei que Deus revelou a Moysés no monte Sinai (1) e cujo conteúdo todos os christãos são obrigados a observar estritamente:

- 1.º Amar a Deus sobre todas as coisas. 2.º Não jurar em seu santo nome em vão. 3.º Guardar os domingos e os dias santificados. 4.º Honrar pai e mãe. 5.º Não matar. 6.º Guardar castidade. 7.º Não roubar. 8.º Não caluniar. 9.º Não desejar a mulher de seu proximo. 10.º Não cubicar as coisas alheias. (2)

(1) Inutil é dizer que não acreditamos em tal revelação. (2) Exodo, cap. 20; Deuteronomio, cap. 5. Goffiné, Manual do Christo, pag. 3.

Os christãos, não sómente nunca praticaram os mandamentos do Decalogo, como ainda inverteram muitos delles com bastante frequência: o 5.º, o 7.º, o 8.º, o 9.º e o 10.º.

Mas não basta o dize-lo, é preciso prova-lo; e para tal fim vamos narrar, ainda que resumidamente, as matanças, roubos e violencias commettidas por elles durante mais de 18 seculos e que em seguida passamos a enumerar por ordem chronologica.

II

O roubo e o assassinato, fructo das religiões.—A vinda de Christo e a paz humana.—A Igreja e o principio da autoridade.—Ambições e discordias religiosas nos primeiros seculos.—Ambição e depravação do clero.

Parece que o assassinato, o roubo e o adulterio sempre foram os fructos das religiões, especialmente do christianismo.

Não falemos das horribes matanças ordenadas por Deus a Moysés (1), dos 24 mil judeus gol-

(1) Numeros, cap. 25, v. 4; 31, vv. 1 a 29.

lados por este (1); dos horribes excessos a que se entregava Josué com seus bandos de assassinos (2); dos morticínios horrosos commettidos pelo santo rei David (3); das atrocidades commettidas pelos fanaticos judeus em luta uns contra os outros nos ultimos annos de sua nacionalidade e que custaram a vida a cerca de 500 mil (4); não recordemos, enfim, a tomada de Jerusalém por Tito, no anno 70 da nossa Era, em cujo recinto foram passados á espada 1 milhão e quinhentos mil israelitas (5). Isto quanto aos judeus; vejamos os christãos.

**

Pensou-se que com a vinda de Christo (6) tudo se harmonizaria; os homens não mais brigariam uns contra os outros; uma Era de paz e bonança succederia ao cháos antigo.

(1) Idem, cap. 25, v. 9. (2) Josué, cap. 6, v. 21-24; cap. 7, v. 5; cap. 8, v. 19, 21, 26 e 28; cap. 10, v. 10, 20, 26 e 28. (3) 1.º dos Reis, cap. 23, v. 5; cap. 27, v. 9, 11; cap. 30, v. 17. (4) Cantá, Hist. Univ. vo'ume V, pag. 158-59. (5) Obra citada, tomo V, pag. 161. (6) Acerca de Christo, veja-se a obra de Emilio Bossi—Christo nunca existiu.

Igualmente era de esperar que cada ministro de Christo fosse um homem santo, fiel, como se suppunha, aos ensinamentos do mestre. Pura illusão!

Quem consultar a historia da Igreja, logo verá que nos primeiros annos da sua infancia ella não era mais do que uma communitade de fieis, todos iguaes em direitos, mas que, no momento em que o principio de autoridade fez o seu apparecimento, essa harmonia rompeu-se e as discordias religiosas foram crescendo na mesma proporção que a autoridade se consolidava.

Constituida a hierarchia ecclesiastica, facil era prever as consequencias.

**

Em meados do seculo III, a ambição e a sede de riquezas já se digladiam no altar: Cornelio e Novaciano são dois padres que synthetizam as ambições clericas; ambos querem ser papas; accusam-se um ao outro de milhares de crimes como o fim de desprespiciarem aos olhos dos fieis; afinal, Cornelio triumphou e Novaciano é excommungado.

(Continúa.)

verá como tenho razão para abominar tanta immundicia vomitada pela religião christã sob a denominação de catholica ou protestante.

Affirma v. que não pôde deixar de reconhecer Deus (poder creador) nem religião, que é quem religa o ser caído ao seu creador; mas quem é que já provou que Deus creasse a mais infinitesimal particula de materia que existe no universo, e que a religião erguesse a nenhum ser moralmente caído?

Si isso fosse assim, isto é, se Deus tivesse creado o mundo, restaria saber quem tinha creado a Deus; e quanto á religião, onde estão os beneficios della em quasi 2.000 annos?

Perdoe-me sr. Millar, mas permita-me que lhe diga que v. não está a par dos males que as idéas de Deus e de religião têm causado á humanidade, por isso que tanto as defende.

Sob seu ponto de vista, repellindo Deus e a religião, eu estarei laborando em erro; pois bem: queira m'o demonstrar em nossa successiva correspondencia.

JOSÉ MARTINS.

Barreto, 13 de Abril de 1910.

Resumo da Historia das Religiões

I O Sol

O mesmo se pôde dizer de muitos outros deuses e deusas, outrora concebidos pela imaginação oriental que nós continuamos a invocar ou a venerar inconscientemente, só pela força da tradição e da rotina. Afim de chamarem sobre si as boas graças do Sol e dos astros principaes, taes como Marte, Venus, Saturno, Mercurio, Jupiter, tinham os antigos collocado as dividades do tempo sob a sua protecção. No paganismo, o primeiro dia da semana era consagrado ao Sol. Este dia chama-se ainda agora na Inglaterra Sunday, na Alemanha Sonntag, na Hollanda Zondag, isto é, dia do Sol. (1)

Os romanos que qualificaram o Sol o Senhor, chamavam-lhe o dia do Senhor, dies domine; donde se fez em francez dimanche; em italiano domenica; em hespanhol e portuguez domingo. Era, nos antigos povos, dia de festa e de repouso. Nós observamos religiosamente esta tradição. O segundo dia da semana entre os romanos era consagrado á lua, lunae dies, donde os francezes fizeram lundi; o terceiro dia ao deus Marte, Martis dies, em francez mardi; o quarto a Mercurio, Mercurii dies, mercredi; o quinto a Jupiter, Jovis dies, Jeudi; o sexto a Venus, Veneris dies, vendredi (2), o setimo a Saturno, Saturni dies, samedi.

O mesmo se dá com os feriados mensaes. Um dos mezes do anno era consagrado entre os romanos ao deus Jano, Januario; o nosso calendario chama-lhe Janeiro, o mez seguinte, consagrado a Febo, deus dos mortos, veio a ser Fevereiro, o consagrado ao deus Marte, Março; o consagrado a Venus Aphrodita, Aphrodias, Abril; o consagrado á deusa Maia, Maio; o consagrado á deusa Juno, Junius, Junho; o consagrado a Julio Cesar divinizado, Julius, Julho; o

consagrado a Augusto divinizado, Augustus, Agosto.

Por certo que já não cremos em Jupiter, em Venus, em Saturno, em Juno, em Marte, em Neptuno, em Mercurio, cuja existencia é para nós demonstradamente tão chimerica como a do Papão. Continuamos, todavia, a collocar os dias da semana e os mezes do anno sob a invocação dessas dividades fabulosas. (3)

Estes exemplos, que poderíamos multiplicar, provam quanto ficamos impregnados sem sequer de tal nos darmos conta das idéas infantis dos nossos avós.

Vamos ver, por outros exemplos, a persistencia, através dos seculos, da crença nas tabulas e nas lendas inventadas na origem para fazer penetrar nos espiritos as primeiras noções astronomicas que permitiram dividir o tempo. Era então uma obra excellente e admiravel, pois que esta divisão tão importante para a conducta e a organização da vida individual e social, foi uma das origens principaes da civilização. (4)

MALVERT.

(1) Sol diz-se em inglez SUN, em allemão SON, em hollandez ZON Dia, diz-se em inglez DAY, em allemão TAG, em hollandez DAG.

(2) Os dias da semana, até ao sexto em italiano: lunedì, martedì, mercoledì, giovedì, venerdì, ainda mais parecido com o latim, em hespanhol: lunes, martes, miércoles, jueves, viernes. (N. da R. (3) A Revolução Francesa tentou substituir a essas antigas denominações dos mezes e dos dias que já não tem sentido, designações mais conformes com a sciencia e a vida moderna. Tal tentativa fracassou. No entanto, conquistou a pouco e pouco os espiritos e ha de acabar por os subjugar a ideia de uma reforma intelligente do nosso calendrio.

(4) O calendario, que indica a medida do tempo, foi uma das mais bellas criações do genero humano. O seu conhecimento e a sua observação permitiram regular a vida, o trabalho, todas as relações sociais.

Os "scoptas" de Bukharest

Durante os oito ou dez dias que esteve em Bukharest, conheci uma seita religiosa singular, da qual eu só conhecia o nome e que não esperava encontrar na Romania, pois que é uma seita russa.

Saindo da estação, na noite de minha chegada, eu ficaria logo surpreendido, apesar da escuridão com a apparencia singular de boieiro que me conduzia ao hotel; voz de mulher, sem um fio de barba, enormes bochechas, um corpo completamente enterrado na gordura e envolvido numa longa veste; não podia haver engano! Bem, disse eu, não estarias longe de Constantinopla; eis um cocheiro que deve ter servido em algum serralho. No dia immediato, quando pedi no hotel um carro para fazer as minhas primeiras visitas, foi um eunuco que appareceu na boieira, mais balfo e gordalhão ainda que o da vespera, e, pela cidade, em todas as boieiras das carruagens publicas ou particulares, eu só vi eunuocos empoleirados.

Que coisa esquisita, pensava com os meus boieiros, uma cidade em que todos os boieiros são eunuocos! A profissão em si não explica ordinariamente um sacrificio destes!

Era só, dirme eis vós, interrogar o cocheiro e isso era facil, por-

quanto que ambos falavamos o allemão; mas o assumpto da conversação não deixava de ser delicado; não se perguntava assim á mesma facilidade com que se lhe pede fogo.

Entretanto, eu me arrisquei e depois de alguma hesitação o meu cocheiro deume algumas indicações summarias.

«Nós somos de uma seita religiosa da Russia, disse-me elle; chamam-nos «scoptas»; é voluntariamente que nós somos eunuocos e para obedecer á palavra de Deus.» Depois citou um texto do evangelho onde julguei reconhecer uma passagem celebre de S. Mathus.

«Existem eunuocos que nasceram taes desde o ventre de sua mãe, ha outros que foram feitos eunuocos pelos homens e outros que se fizeram eunuocos para o reino dos ceus.»

«Nós somos eunuocos, affirmava elle para o reino dos deus.» Quando lhe fiz observar que procedendo por esta fórma elle e seus confrades se subtrahiam a um dos mais imperiosos deveres, o qual é perpetuar a raça humana, elle accrescentou que os scoptas não ignoravam esse dever e que a maior parte dentre elles satisfaziam-no antes de se fazer mutilar. «E' sómente quando nós temos tres filhos, dizia elle, que nos conformamos á lei da nossa seita; então estomos desobrigados com os homens e vivemos ao lado de nossas mulheres pelo reino de Deus.»

Descendo do carro, interrogué o doutor, que ia visitar; elle tinha sido ministro e conhecia não só de reputação como pelos relacions de policia a seita dos scoptas. Contou-me elle que o governo russo os perseguia na Russia por causa do suas opiniões ortodoxas mais ainda do que por suas practicas, e que para fugir a essa perseguição, elles se refugiavam quasi todos em Bukharest onde formavam uma especie de contraria de cocheiros. Eram notaveis, disse-me, em toda a Romania, pela decora de seu caracter, sua paciencia, sua bondade e a honestidade dos seus costumes; nenhuma disputa, nenhum roubo e nenhum crime entre elles; gozavam da estima de todos os renumos que, sendo gente pratica, se felicitam de ter affinal os mais honestos cocheiros do oriente. De vez em quando sabia-se, por meio duma carta anonyma, que uma operação não lora bem succedida e que um scopta pagára com a propria vida suas aspirações ideaes, mas isto era um accidente ritual e preferia-se fechar os olhos e tapar os ouvidos a perseguir por isso uma associação de tão boa gente.

«São bons cristão, concluiu elle, e têm todo direito de viver a seu modo.»

Gosto desta bella tolerancia e talvez mais do que o meu interlocutor eu julgue os scoptas bons christãos. Ellos e são não sómente por suas virtudes sociaes e particulares, mas pelo seu odio ao amor das coisas e da luxuria—e talvez mesmo por praticar fielmente os preceitos.

Já se passaram trinta annos que num de seus mais belloes romances, a Sonata de Kreuzer, um christão peo o espirito, compatriota dos scoptas, o grande Tolstoi escreveu sobre o amor dos sexos eloquentes maldições guiando-se pelos mesmos textos evangelicos.

«Neste acto, não ha senão repugnancia, vergonha e dor, uma joven pura teme sempre, mas deseja ter filhos; um homem, não!» E elle cita o versículo muito conhecido de S. Paulo: «E' um beneficio para o homem não conhecer a mulher» e invoca a mesma passagem de S. Mathus que eu julgara apanhar dos labios do cocheiro de Bukharest.

Demais, por muito longe que se procure na historia da igreja, é sempre o mesmo sentimento que se encontra expresso pela palavra e pela penna dos seus mais illustres representantes; para S. Thomás, Santo Ambrosio, para os padres da igreja, para todos os santos e santas, o amor, ou para dizer mais claramente, a volupia é a forma typica do mal; o mysticismo christão viu sempre no amor o mais intenso dos prazeres physicos; a moral da caridade condemnou sem piedade o mais violento dos instinctos egoistas, o dualismo christão lançou o anathema sobre o acto que lhe parecia aproximar-nos mais do animal e é verosimil que se encontre a origem desses sentimentos e dessas tendencias no pensamento de Jesus, tal como no-lo apresentim os evangelhos.

Não ha até nas escolas philosophicas, que são mais ou menos coloridas de christianismo como a de Comte, quem não tenha partilhado nesse ponto o pensamento dos padres da igreja.

Instituindo sob uma fórma symbolica o culto da Virgem, reconhecendo a castidade, declarando que o ideal seria a fecundidade sem o amor, o fundador do positivismo não fez mais do que expressar velhas idéas christãs e obedeceu ás mesmas preoccupações idealistas e moraes como fizeram os doutores do catholicismo.

Os scoptas russos, que se mutilam depois de ter o terceiro filho, levam ao extremo uma propensão christã, mas a tiram do christianismo e os textos que elles invo-

cam podem servir largamente para os justificar.

Outros christãos poderão reprehende-los sem duvida, e com razão, por fugirem diante do inimigo em vez de vence-lo, e é tambem o caso de saber se os scoptas encontram, depois do sacrificio, o repouso absoluto dos sentidos; ninguém ignora com effeito que Origénis, que se mutilou para permanecer casto, não conseguiu senão arrependimentos, privando-se do merito da resistencia. Deixo, pois, aos doutos o cuidado de dar o seu parecer sobre a orthodoxia ou a heterodoxia dos scoptas e não quero reter de sua philo ophia e suas practicas senão a homenagem involuntaria que elles prestam ao amor. Anatole France disse no Jardim d'Epicuro que o christianismo fez muito pelo amor fazendo pelo peccado. Pensamento ironico e profundo! mas quanto fazem ainda mais os christãos exaltados que disse fizeram um crime! O amor, mesmo deficcado, como era no paganismo, era um deus fraco ao lado do deus terrivel que os santos do christianismo tanto temeram. Os gregos honravam-no tal como os outros deuses, entre os quaes elle tinha o seu lugar, mas o não engrandeciam; os christãos que se atiram contra elle e que o comparam a Satanás, prestam-lhe um culto tão imponente como o velho culto de Eros; fizeram delle um inimigo eterno, isto é, quasi igual ao deus unico, e é para essa especie de resultado que se deve attender todas as vezes que se pretenda triumphar de um instincto natural em lugar de limitá-lo e regularizá-lo.

Bukharest, 13 de fevereiro de 1910.

DR. G. DUMAS.

(Do Correio Paulistano, de 26 de março de 1910.)

A Escola Moderna em S. Paulo

Com numerosa assistencia, no dia 28 do mez passado, realizou a Liga Operaria de Ribeirão Preto, em sua sede social, uma importante festa em beneficio da Escola Moderna, havendo representação e baile.

(VER O NUM. ANTERIOR)

Nicheiroy.—Lista promovida por Francisco Dias Filho: Francisco Dias Filho, 10g; Raphael Garcia, 5g; Francisco Frigo, 4g; Agostim Gutierrez, 5g; Pedro Medina, 3; Antonio Frigo, 1g; Oscar Guerra, 2g; José Serrano, 1g; Benjamim Socino, 1g; Custodio Ribeiro, 4g; João Frigo, 3g; Ulisses Martins, 3g; Camillo Parrenho, 1g; Antonio Gonzales Maquedá, 1g; Francisco Dias Carmona, 2g; Julio Affonso, 1g; José Santiago, 1g. Total 45\$500.

S. Paulo.—Antonio Chinaglia, 2g; Belino Chinaglia, 2g; Vincenzo G., 1g; Antonio Canella, 1g; Antonio Vnacostello, 1g; Luis Miloni, \$500; Napoleón Siochieri, 1g; Luis Canella, 1g; Fernando Frangolin; 2g; Hermogenes Beardi, 1g; Antonio Melloni, 1g; Antonio Vallerin 1g; Gervasio B., 1g; Egisto Turri, \$500; Biorentin Marianno, \$600; Carlos Turri, 1g; E. Sanni, 1g; E. Urbani, 1g; Rinaldo, 1g; Laurindo, 500 rs. Total 21\$000.

Donado.—Lista a cargo do sr. Antonio Florio: Amante G., 2g; Giuseppe Pono, 1g; Antonio Marcelo, 2g; Lino Valini, 1g; G. Colagrassi, 1g; Grandi Giuseppe, 2g; Jacobucci, 1g; Dr. Agripino Martin, 1g; Domingos Pinhandi, 1g; Um naso, 1g; Agostino Bossi, 1g; A. A. Arsay, 2g; Zucolin Luigi, 2g; Polmonare Guerrino, 2g;

Antonio Adão, 2g; Domeniconi Antonio, 1g; Lorenzo Genghi, 2g; Gutavro, 1g; Emilio Franceschetti, 4g; Luigi Salvagni, 1g; Antonio Moscio, 1g; Guilherme O. Fabrino, 1g; Zofierino Branco, 1g; Luiz D'Abrazzo, 1g; Antonio Florio, 5g; Nicolau Barbosa, 1g. Menos 1\$ para despesa postal. Total 40\$000.

Sorocaba.—Lista a cargo de Miguel Stefanelli, 5g; Benedetto Benedetti, 2g; Agostino de Cavia, 2g; Washington Pensa, 2g; José Partigo, 1g; Vicente de Cavia, 2g; Alfredo Proença, 2g; Francisco Ruiz Martin, 1g; Francisco Justo, 3g; Angelo Pelosi, 2g; Castello Primo, \$500; José Dellagata, \$500; Ezequiel Martin, 2g; João Gallo, \$500; Cristola Zimene, \$500; Antonio Nunhez, \$500; Francisco Navarro, \$600; Fiaschi Augusto, \$500; Luiz Paulilha, 1g; Nicoló Colicigno, 2g; Giuseppe Maracino, 1g; Carmino Brenca, 1g; Francisco Rossi, 2g; Anselmo Tedesco, 1g; Ferruccio Viviani, 1g; N. Z. 2g; Um anonimo, 1g; Resto da subscrição da conferencia de E. Vassimon, \$4500. Total 47\$600.

Esteve Tisico Por Mais de Um Anno



A Emulsão de Scott

SALVOU-LHE A VIDA

"Faz um anno que tinha perdido a saúde, não podia digerir os alimentos, repugnava-me as comidas, dormia mal, cansava-me ao menor esforço, meu peso descaía de uma forma assustadora e em geral, o estado da minha saúde infundia os mais serios receios.

"Calcule Vc. qual seria o meu desespero quando o parecer unanime dos Senhores Medicos qualificou a minha enfermidade de Tisica Pulmonar.

"Em tão afflictas circunstancias, o Dr. Carlos Fuentes Picalua, um dos facultativos que pelos seus profundos conhecimentos é gloria e honra da Faculdade Medica Colombiana, depois de um minucioso exame, mandou-me tomar a Emulsão de Scott e com somente seis dias de frascos deste maravilhoso remedio, fiquei completamente curado."

MAXIMO NUÑEZ, Plató, Colombia.

SCOTT & BOWNE, CHIMCOS NOVA YORK

Avelino Foscato

O JUBILEU

VII

milde esbirro como do mais arrogante tyranno é a tabua de salvação de todos os ignorantes, a mais peremptoria negação da personalidade humana.

VIII

O Chagas descera em busca de novos panoramas.

Vira lá em cima, em torno do Santuario, uma multidão conviata a cavoucar a pedra miraculosa onde criam haver apparecido o idolo; presenciara o cumprimento dos votos — homens acorrentados pelo pescoço, outros de joelhos, um cirio acceso entre os dentes, outros rojando-se como serpes, irem templo acima, ao sarcophago de Jesus. Vira ainda um amortalhado no esquite, conduzido até o coração do Santuario, onde se erguera para render louvores ao adorado icono. Tudo isto era admiravel e tinha algo de novo para elle — a fé viva, a que remove montanhas, repre sentasse embora uma pequena parcella da multidão.

Já havia admirado, no campo de arte, a obra portentosa do Alejandrinho — os prophetas, os quadros da paixão, as pinturas biblicas, todo o esforço, balbuciante ainda, da estatuaría em Minas, ensaiando os prim-ros vãos e patenteando já fulgurações de genio. Presenciara tambem um desenrolar immenso de miseria, como jamais vira em parte alguma naquella tumultuosa rua da Poeira, ao lado do Seminario onde se agglomeram mascates,romeiros humildes, e a triste humanidade em putrefacção, espachelando-se na lepra, nas ulcercas saniosas, titubeando na noite da cegueira com os seus pobres membros amputados. E era tão estranho, tão horrroso aquelle estranho, aquelle espectáculo da irremediavel desgraça, que elle não tivera a sensação do enojo em face da sanie infecta; tão insanavel aquella miseria sem nome que parecia gritar á face do Santuario a falsidade do milagre, tendo ali um campo vasto para se patentear e não se realizando jamais.

Vira mercadores por toda a parte, na luta infrene que o concorrente estabelece, a se esgrimirem com algarismos, a mentirem desfaçadamente para engodarem os rusticos, os inexperientes que lá

iam em busca do prodigio e deparavam apenas a desillusão.

Vira ainda um mercado mais baixo, mais objecto do que o primeiro: o lenocinio exposto em todas as ruas, francamente, sem a folha de videira, num desbragamento, tornando-se repellente mesmo aos mais cynicos.

Presenciara a ladroeira desde o gatuno réles, que de um arranco brusco furtu um relógio e foge impune, até o bacharel e o ministro religioso a passarem patotas no lasquetete, o jogador da vermelhinha a enlevar nas malhas de escandalosa ladroeira ingenuos campões, deixando-se depennar pela ambição desmedida do ganho que se lhes antolha facil.

Presenciara tudo isto, ora com enojo, ora com uma revolta subita a explodir em vociferações. Seguirá para a ponte, onde se concentravam as scenas da desmesurada bacchanal.

Havia chegado a um botequim: no interior estava a jogatina. Sentou-se, pediu cerveja e não tinha iniciado ainda o primeiro copo quando uma voz lhe gritou do lado de dentro: — Anda cá!

— Já lá vou! — respondeu o Chagas.

— Não sabe o que está perdendo! —olveu o interlocutor, que era o bacharel.

O pintor não se moveu; contudo, fatigado, um pouco oppresso pela agglomeração insolita, pelo calor asphyxiante.

O Sena aproximou-se delle: — Vale a pena mover-se, meu caro: é uma mulher exhibindo-se lá dentro.

— Ha tantas que se exhibem cá fóra. Toma um copo de cerveja.

— Faz-me mal! — mudando de tom: — Vamos! é um crime de lesa-arte perder a plastica admiravel que o raio da mulher expõ aos olhos de todos.

O Chagas ergueu-se então um pouco contrariado, mas movido pela curiosidade de artista. Bate ram e o porteiro abriu. O scenario era um compartimento estreito e baixo, servindo de refeitório e salão de jogo. As janelas, completamente abertas, dando para o Maranhão, lá em baixo, recebiam do rio a aura branda e fresca refrigerando um pouco o calor ambiente. Em torno de uma mesa comprida, juncada de baralhos se assentavam jogadores e meretrizes. O jogo paralyzara-se um pouco e todos os olhares convergiam para uma figura de pé, tendo a banca

omo tablado, es pectaculando-se impudorosa á luz crua que vinha de fóra. Estava de costas para a porta e o Chagas podia ver apenas uma parte daquelle modelo vivo, ondulante nas curvas sadias da mocidade e da belleza, com uns membros bem contornados, de uma plastica impecavel, expostos com o orgulho consciente do seu valor aos olhares lubricos e sequiosos dos espectadores.

— E' soberba! — bradou o pintor.

A meretriz voltou-se então para o ponto de onde partira o applauso e o olhar foi cruzar-se com o Chagas. Houve uma metamorphose subita nos dois semblantes: a colareja abaixou a cabeça, desceu da mesa, emquanto o pintor, empallidido, tremulo, mal podia occultar a emoção que lhe ia na alma. Murmurou consigo quasi a medo de ser ouvido:

— Minha mulher! — E recuou, introduzindo-se entre a multidão anonyma, procurando no turbilhão fervilhante lá fóra o lenitivo aquell a pena aroniando-lhe o cerebro. A prostituida, que era de facto Sylvia, se sentira tambem, inconscientemente, sem saber como nem porque, presa de um pudor desconhecido em face do homem que a podia ver desnudada.

— Como se dera aquelle encontro inesperado? — interrogava ella a si mesma, dominada ainda de perturbação, sem ouvir os pedidos dos jogadores para que se exhibisse de novo. Saíu tambem, numa necessidade cruciante de algo que não podia explicar.

Havia annos já que se separara do Chagas. Deixara-o nos maus tempos em que a fortuna lhe não sorria ainda, fugindo em companhia de outro homem — uma dessas paixões illusorias abrindo abysmos no coração. O amante a abandonara mezes depois com a mesma indifferença, quicá, com que deixara o pintor. Sylvia viu-se a braços então com o lenocinio — recurso unico que a adversa fortuna lhe deparara.

Era bella, de uma belleza imatadora, com uma organizaçõ ignea procurando prender os amantes que fugiam, contudo, após os primeiros embates cavando-lhe nalma assim desillusão sobre desillusão. Cynica bastante para um bordel, não sabia porém fazer marchar, conforme a giria de alcouce, e os seus dotes phisicos, os attractivos mil de que lançava mão permaneciam infecundos.

Resolvera aquella viagem ao jubileu a ver se a sorte lhe sorria (Continúa)

Milagre mysterioso

Em fins do anno de 1908, em vespuras duma festa que aqui costumam realizar todos os annos á custa dos papalvos que sempre estão promptos a tirar uma parte do seu sustento para que a padralhada encha a pança sem grandes fadigas, deu-se um facto que tem sido largamente explorado.

Existem nos suburbios desta capital uma N. S. da Lapa, que tem por moradia uma capella um tanto fóra da moda com relação ao desenvolvimento da localidade e ao augmento da sua população. Era urgente uma reforma e para isso tornava-se necessario chamar a attenção do povo com algum facto que o impressionasse, dispondo-o a abrir a bolsa para occorrer ás despesas do culto.

Idearam então um milagre, que seria realizado pela N. S. da Lapa.

Numa bella manhã, achando-me de passeio pelas proximidades da capella ouvi vozes que gritavam que esta tinha sido incendiada pela mão criminosa de malvados anarchistas. Attraído pela curiosidade penetrei na capella e vi no altar a imagem da N. S., cercada de flores de papel, algumas queimadas, estando tudo molhado de kerozene. Via-se que o fogo tinha corrido por um lado, desde o primeiro degrau até ao altar, ardendo parte do panno e os enfeites sem prejudicar a madeira. Ninguém poderia ter penetrado na capella senão pela porta, que não tinha indícios de ter sido forçada.

Que pensar do caso? Não resta duvida de que elle fosse obra de algum rato de sacristia que prevalecendo-se do silencio da noite preparou o simulado incendio com a maxima cautela, procurando que o fogo não causasse muitos prejuizos. E' incredibile que estando as flores e a madeira molhadas com kerozene, não ardesse tudo em menos duma hora, se não houvesse mãos que apagassem o fogo a tempo, para assim se poder attribuir a obra criminosa aos anarchistas e o milagre salvador á N. S. da Lapa.

Não temos falado antes do facto esperando os esclarecimentos que resultariam das providencias que pensavamos seriam postas em pratica. Mas até hoje estas se limitaram á prisão dum pobre homem miseravelmente vestido, encontrado nas immediações da capella e posto logo em liberdade.

X.

Lapa.

"A Lanterna" no Rio

Existe em S. Christovam uma taverna chamada Igrejinha, governada por um padre de nome Ricardinho. No domingo de ramos o homem chegou tarde e de mau humor e quiz descarregar a sua raiva com as primeiras pessoas que se lhe depararam ao entrar no templo sagrado: algumas jovens que, como é habito entre os catholicos, lá tinham ido buscar ramos de palmeira. Encheu-as de

insultos e de improperios, chamando-lhes pretas dentidas e dizendo-lhes que enquanto não fossem emboia não distribuia aquella porcaria (os ramos de palmeira); que entravam na igreja porque não era propriedade sua, pois se assim fosse lá não poriam os pés nem negras nem pessoal de estalagem, gente habituada a baptizar os filhos sem pagar. Quem não tiver dinheiro não deve baptizar os filhos.

Ha algum tempo algumas raparigas que foram confessar se com este padre saíram horrorizadas pelas escandalosas perguntas que lhes dirigiu, dignas do mais corrompido antro de prostituição.

E este patife, que insulta mulheres pelo facto de serem negras (não tanto, porém, como a sua consciencia), terá ainda a confiança dos beatos pais de familia que continuarão a entregar-lhe o seu dinheiro, as suas esposas e as suas filhas!

Pais de familia! Querem á canalha de batina que explora o nosso suor, corrompe e embrutece o povo!

J. R.

Rio, março de 910.

"A Lanterna" em Ribeirão Preto

Na Santa Casa

Chamamos a attenção dos srs. fazendeiros, que dão doativos, para esta casa denominada santa, na qual se passam os actos mais importantes. Nada mais lamentavel do que a situação em que estão aquelles infelizes doentes, porque não é sómente a molestia que os devora mas a fome que soffrem naquelle lugar de infortunio.

Quem goza do producto das esmolas que a Santa Casa recebe é uma turma de vagabundos, como as cinco mulheres que ali se acham encobertas com o sublime manto de irmãs de caridade, mas que são umas hypocritas que vivem parasitariamente sugando a saiva que deveria servir para dar vida aos que lá vão restaurar a sua saúde, e dois vampiros, o padre Luiz Stefanelli e o seu sacristão, cuja manutenção sai diariamente em marmitas da Santa Casa. Assim a importância de 5 por cento que ella cobra dos impostos pagos á Camara Municipal pelos proprietários e fazendeiros para o sustento dos doentes é aproveitada pelas irmãs e pelos dois malandros.

Ha algum tempo saiu da Santa Casa uma irmã grávida por obra e graça... do espirito santo de sotaina preta. Ultimamente saiu outra da mesma maneira.

Chamamos a attenção da população de Ribeirão Preto para estes escandalosos actos praticados numa casa que em vez de inspirar respeito e moralidade está transformada em um bordel onde os falsos ministros de Christo vão palestrar com as suas amantes e saciar os seus bestiaes appetites.

GRAU 12.

A' venda nesta redacção

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro. Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Bilhetes e recados

Cesar Matheus: Porque não escreves mais? Rio — Comesinha: Tomamos nota do novo endereço. A remessa é feita regularmente — J. Rodrigues: Publica-se, como vés.

Itbitinga — Z. Bartolomasi: Mandaremos brevemente o livro. O segundo concurso será estabelecido quanto antes. Saudações.

Salto — E. Verzini: Não pudemos encontrar as tres penas que deseja. nem sabemos quem as tenha. Saudações.

Nichtheroy — F. Dias F. Recebemos os 200. O Comité da Escola accusará recepção do que recebeu.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a RENO VASCO.

O endereço é: "LARGO DA SE", 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos assignantes, citarem a LANTERNA como o jornal onde encoetram a redacção.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Por isso, devem procurar n' A Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adheção nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux. Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$5000.

La Guerre Sociale. Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: \$5000.

A Sementeira. Publicação semanal illustrada de critica e sociologica. — Lisboa. Assignatura annual: \$3000.

A Vida. Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: \$3500.

Internacia Socia Revus. Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: \$4500.

A venda nesta redacção: O Clarão. Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour. Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc. Redactor em chefe: Victor Meric. Assignatura annual: \$5000.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de \$3000, está á venda em nossa redacção ao preço de \$2000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Sempre com proveito

O distincto medico de Petropolis, Dr. Miguel Pereira, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico legista da secretaria de policia do Estado do Rio, clinico em Petropolis, diz na sua declaração, sobre a Emulsão de Scott, o seguinte:

"Attesto que tenho empregado na curação de febre typhoide, na tuberculose incipiente, na dyspepsia dos chloro-anemicos e no lymphatismo com engorgitamento ganglionar o vosso preparado Emulsão de Scott com optimo resultado. Penso que sempre será usado com proveito em todas as enfermidades em que for indicado um medio amoleo e nutritivo. A Emulsão de Scott, tem sobre o producto commum e sobre o oleo de fígado de bacalhau, a vantagem de ser de gosto agradável e facil assimilação."

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' A Lanterna, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados — que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comícios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

"A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166. CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engrassate); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes; RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café lava.

Rio de Janeiro

Está autorizada a proceder á cobrança de assignaturas d' A Lanterna no Rio de Janeiro a sr. João Lauenroth. Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos: Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41. Uberaba, sr. José Delfino Pereira Junior, rua Saldanha Marinho. Franca, sr. Innocencio Selles. Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martin Afonso, 16. Rio de Janeiro, srs. Mannel Moscoso, João Lauenroth, rua Hospicio, 166. Nichtheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto. S. Roque, sr. Credo Negrelli. Debrado e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi. Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22. Villa Americana e Rebouças, sr. Inacio Sandoval. S. Em Vicente, sr. Miguel Barcolla. Rincão, Pontal, Pitanguiro e ramal de Mag. Guaiú, sr. Francisco de Almeida Ramalho. Anilua, dr. Olympio Paixão. Jardinópolis, sr. João Zucchi. Salto de Itá, sr. Scipione Del Moro.

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, na General Camara, 14

Festa pró-Escola Moderna

Promovida pelo sub Comité do Bom Retiro, no sabbado, 16 de abril, ás 8 e 112 da noite, no Salão Turnersch von 1890, rua Bom Retiro, 52 (em frente ao templo protestante), realizar-se-á um bello festival em beneficio desta iniciativa.

O Grupo Philodramatico Libertario executará o seguinte programma:

Per il codice, drama em dois actos, de A. Novelli. Il Maestro, boceto em 1 acto, de Rouselle. Vispa Theresa, boceto em um acto em verso, de P. Chiesa. Grande kermesse e baile familiar.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ. Eliseu Reclus, Evolução e Revolução. \$500. Gorki, Os amassadores. \$200. Pinho, Pêla Educa do e pelo Trabalho. \$200. Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100. J. Most, A Peste religiosa. \$100. Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300.

EM HESPAÑHOL

M. Rey, Donde está Dios? \$100. R. Chaughi, Inmoralidad del Matrimonio. \$100. La Mujer Esclava. \$100. J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100. Frank Sator, Generación consciente. \$400. M. Devaldès, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100. Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100.

A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100. C. S. Darrow, Crimen e Criminales. \$100. S. Faure, El Problema de la Población. \$100. L. Bullé, Huelga de Viéctres. \$100. A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200. P. Robin, La Mujer Pública. \$100. J. Grave, Tierra libre (fantasia). \$2000.

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, na General Camara, 14

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Comercio, Normal, Polytechnica e Mackenzie College e dá aulas practicas e theoreticas de ingler, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguape, 128.

Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 ha. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabbado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabbado, desenho; das 7 ás 8: segunda, ingler; terça, geometria; quarta, ingler; quinta, geometria; sexta, ingler; sabbado, geometria; das 8 ás 9: segunda, ingler; terça, arithmetica; quarta, ingler; quinta, arithmetica; sexta, ingler; sabbado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabbado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora Vinhos Qualbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Briccolla)

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's. Drogaria Bernini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

RUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reeserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Bernini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Benjamin Meta

Advogado Rua 15 de Novembro, 52 (1º ANDAR)

E' encontrado das 9 ás 10 e 112 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellento terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Mannel Carvalho, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 7 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 100\$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Lauenroth. — S. Paulo.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 reis o numero avulso.